

01-0342/1997

I.

M.D.

m. abs:
2 vt.



Câmara Municipal de São Paulo

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-0342/1997 DE 1997

13-5,50-8

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-0342/1997 DE 24/04/97

PROMOVENTE: VEREADOR

CARLOS NEDER

EMENTA:

INSTITUI O PROGRAMA DE VACINAÇÃO PARA HEPATITE -B, E
DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

OBSERVAÇÕES:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
27/10/2010 14:04:25

00000014940-31



ARQUIVADO EM 26/03/2001

MARIA ISABEL LOPES CORREA
Chefe de Seção Técnica - Substituta



Câmara Municipal de São Paulo

342⁰¹
97

LIDO HOJE

AS COMISSÕES DE: 24 ABR 1997

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA;
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA;
SAÚDE, PLAN. SOC. E TRAB.
FINANÇAS E ORÇAMENTO.

PROJETO DE LEI

01-FL
01-0342/1997

Institui o Programa de Vacinação para Hepatite-B, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º - Fica instituído o Programa de Vacinação para a Hepatite-B, dirigido a grupos populacionais de risco de contaminação pelo vírus da hepatite-B.

Art. 2º - Para efeito desta lei, consideram-se grupos populacionais de risco:

- I - profissionais e trabalhadores da saúde que exerçam atividades profissionais no Município;
- II - estudantes universitários que cursem faculdades de medicina, odontologia, enfermagem, farmácia e bioquímica;
- III - estudantes que façam cursos profissionalizantes na área de saúde;
- IV - crianças com até 14 anos de idade;
- V - pacientes submetidos à hemodiálise;
- VI - pacientes portadores do vírus HIV;
- VII - outros grupos populacionais com risco à contaminação pelo vírus da hepatite-B.

Art. 3º - As vacinas deverão estar disponíveis na rede pública municipal de saúde;

Art. 4º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias.

Art. 5º - Esta lei será regulamentada no prazo de 60 (sessenta) dias, contados de sua publicação.

Art. 6º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 24 de abril de 1997.

CARLOS NEDER
Vereador - PT

SEÇÃO DE EMISSÃO
24 ABR 1997
-DT. 07-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) JUSTA(C)M: 423
cado(s) sob n.º 223
n.º 4 130/04 97-1

Ad



Câmara Municipal de São Paulo

02
342 97

JUSTIFICATIVA

A hepatite é a inflamação do fígado causada por qualquer agente físico, químico ou biológico. Vários vírus podem causar hepatite como Herpes simplex, Epstein-Barr, citomegalovírus e coxsackie b. As hepatites mais comuns são causadas pelos vírus A, B, C, D, E.

A hepatite do tipo B (HBV) é provocada por um vírus, que se replica apenas no fígado de homem e primatas. O HBV é do tipo DNA, apresentando-se no soro de pacientes contaminados.

A manifestação clínica da HBV é variável, podendo ser assintomática e sem sequelas (50% dos casos), aguda (4%) ou fatal na forma aguda fulminante (1%). A HBV provoca no mundo cerca de 2 milhões de mortes por ano, sendo 600 mil de hepatite aguda, 400 mil de hepatite crônica, 300 mil de carcinoma e 700 mil de cirrose.

Nos Estados Unidos, 300 mil indivíduos são infectados com HBV em um ano, sendo que 350 morrem devido a hepatite fulminante. Destes 300 mil, 12 mil são profissionais de saúde que contraem a doença, em razão da intensidade e duração de exposição ao sangue e secreções.

O Brasil é considerado como um país de prevalência intermediária, sendo que a prevalência de portadores crônicos é de 1,0% em São Paulo, 2,1% no Rio de Janeiro e 10% na Amazônia. A transmissão é feita por via parenteral e o vírus já foi isolado em todas as secreções do corpo. Entre os usuários de drogas endovenosas, 9% já são portadores crônicos do vírus e 87% são HBsAg positivos. Os grupos com maior risco são profissionais de saúde, moradores de regiões endêmicas, homossexuais e heterossexuais com vários parceiros, prostitutas, usuários de drogas endovenosas, internos (principalmente deficientes mentais), pacientes com imuno depressão, presidiários, estudantes da área de saúde e crianças até 14 anos.

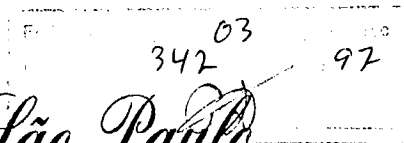
A 1ª vacina contra Hepatite B foi licenciada em 1981. Em 1985, surgiram duas vacinas com recombinação gênica, preparadas por engenharia genética. A vacina é estável por 2 anos e não tem contra-indicação, devendo ser aplicada em 3 doses.

A formação de anticorpos ocorre em 95% das pessoas vacinadas. A vacina protege não só contra o HBV, como também a infecção pelo agente delta, prevenindo consequentemente a cirrose e o câncer hepático.

Até o momento, ninguém que foi vacinado e apresentou soroconversão desenvolveu hepatite, o que demonstra a segurança do método. Recentemente, o Ministério da Saúde e os



Câmara Municipal de São Paulo



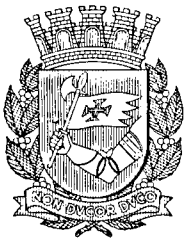
Conselhos Regionais de Odontologia fizeram campanhas de vacinação para dentistas e auxiliares. A vacinação para estudantes da área de saúde tem sido preconizada pelo CCD - Centro de Controle de Doenças, órgão do Governo Americano responsável pelo acompanhamento de todas as doenças.

Na oportunidade em que apresentamos projeto de lei que objetiva a vacinação contra a Hepatite B, devemos reconhecer o trabalho desenvolvido pelo Professor Edmundo Juarez, do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, falecido em fevereiro último.

Na sua última passagem pelo Ministério da Saúde, notabilizou-se pela defesa desta modalidade de vacinação, sendo que ao discordar dos cortes que a área econômica impôs ao seu Plano de Vacinação, demitiu-se do cargo e veio falecer poucos dias depois.

Que o benefício para a saúde pública da cidade de São Paulo, advindo da adoção desta vacinação, sirva como conforto para todos os sanitaristas que conviveram e, fundamentalmente apreenderam, com o exemplo de vida do Professor Edmundo Juarez.

Paulo Nêtor



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n° 4

do processo n° 342 de 1997 30 04 97 (a)

Sr. Assessor Chefe:
Sobre o assunto nada consta,
em 30.04.97

ADELINA CICONI
Reg. 100.409
ATM

A Com. de Const. e Justiça

30/04/97

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 05/05/97 às 17:00 hs.

Às Nobres Vereadoras ANGELINO FATO
para relatar
Sala da Comissão de Constituição e Justiça
em _____ de _____
_____ de _____
Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 05206

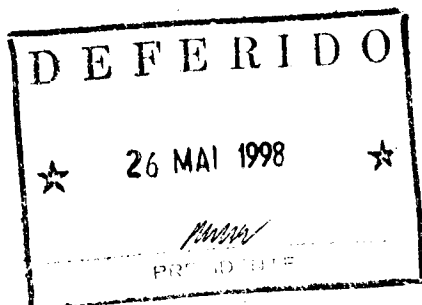
Em/...../.....

(a)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha No. 05 do proc.
No 342 de 1997
O funcionário *m*



13 - RDS
13-1031/1998

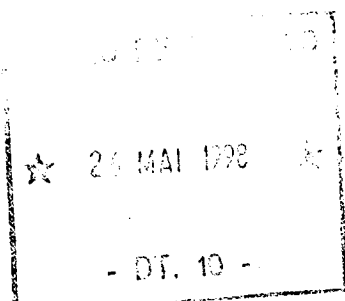
REQUERIMENTO "D"

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 342/97** de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 26 de maio de 1998


CARLOS NEDER

Vereador - PT



A Com. de Const. e Justiça

27/05/98

Breno Gandelman

BRENO GANDELMAN

Assessor Tec. Leg. Chefe Subat.

A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
em 27/5/98 às 17.00 hs

REGIONAL

HOMENAGEM

O presidente do Sindicato dos Médicos de Sorocaba, gastroenterologista Moisés Rozenkwt, inaugurou a sala de reuniões da entidade, que recebeu o nome do médico Antonio Fernando Vieira de Paiva, irmão do presidente da APM, Eleuses Vieira de Paiva. Contemporâneo de Rozenkwt, Antonio Fernando, já falecido, foi lembrado pela sua atuação na defesa do ensino médico e melhores condições de trabalho. Na foto, da esq./dir.: Eleuses Paiva, Moisés Rozenkwt e João Márcio Garcia, da APM de Sorocaba.



Divulgação

CURSOS E EVENTOS

CÂNCER

O Centro de Estudos do Centro de Tratamento e Pesquisa do Hospital do Câncer divulga a programação científica deste ano. Os eventos são destinados a oncologistas, cirurgiões, residentes, nutricionistas, enfermeiros, estudiosos de biologia molecular e profissionais da saúde em geral. O calendário é o seguinte: Dias 5 e 6 de junho - VII Fórum de Pesquisa Básica em Câncer de Cabeça e Pescoço. Curso Teórico-Prático: Biópsia de Linfonodo Sentinela no Melanoma; dias 26 e 27 de junho - Jornada da Patologia; dias 24 e 25 de julho - Câncer de Mama; dias 21 e 22 de agosto - IV Simpósio de Oncourologia; dias 17 a 19 de setembro - XIII Jornada de Enfermagem Oncológica; dia 26 de setembro - Radiologia; dias 28 a 30 de setembro - Cirurgia Endovascular do Hospital do Câncer; 8 a 10 de outubro - XL Reunião Anual de Cancerologia. Informações e inscrições: 011-242.5098 ou E-mail: swinter@opus.com.br



8 de junho, o 1º Curso de Atualização em Perícia da Saúde e Segurança no Trabalho. O evento tem o apoio do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. O curso é destinado a médicos, engenheiros e outros profissionais com experiência no campo da saúde e segurança no trabalho, com atuação ou interesse na área pericial. Informações - 011-281-7777, das 9h às 21h.

PSICOFARMACOLOGIA

O Departamento de Psiquiatria e o Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina na Universidade de São Paulo (USP) promovem nos dias 29 e 30 de maio curso sobre o tema "A psicofarmacologia na Prática para Médicos não Psiquiatras e Psicólogos". O tema abrange noções básicas sobre o uso dos psicofármacos, eficiência e efeitos colaterais; O médico prescrevendo psicofármacos; O psicólogo atendendo pacientes com indicação de psicofármacos; Integração entre psiquiatra, médico não psiquiatra, psicólogo. Maiores informações: F/fax-011-284.1511 ou E-mail: uniprom@unisys.com.br.

PSIQUIATRIA

Começa no dia primeiro de maio e vai até o dia 3, em São Paulo, o I Congresso Brasileiro da Federação Latinoamericana de Psiquiatria da Infância, Adolescência, Família e Profissões Afins. Informações: 011-883.1538 ou E-mail: flapia@nuteconet.com.br

PSIQUIATRIA BIOLÓGICA

A Associação Brasileira de Psi-

quiatria Biológica promove no período de 26 a 30 de abril, em São Paulo, o 5º Congresso Brasileiro de Psiquiatria Biológica - Congresso Mundial Regional de Psiquiatria Biológica e 3º Congresso Latino Americano de Psiquiatria Biológica. Informações: 011-887.0923

ENDOMETRIOSE

O Simpósio Endometriose da Fundação do ABC está programado para o período de 21 a 23 de maio, no auditório da Faculdade de Medicina do ABC. Informações: Fones/Fax (011) 853.7498/853.7566

PSICOFARMACOLOGIA

O Hospital das Clínicas promove nos dias 24 e 25 de abril o Simpósio Escalas de Avaliação Clínica em Psiquiatria Psicofarmacologia. Informações: Tels: 011-3069.6976 ou 3069.6958

MEDICINA DOS ESPORTES

A Sociedade Paulista de Medicina Desportiva promove no período de 14 a 16 de maio o III Congresso Paulista e III Jornada Internacional de Medicina dos Esportes - 1º Simpósio Dante Pazzanese de Cardiologia do Esporte. Informações: 011-549.0092/5499 - E-mail: tlevento@uol.br

COLUNA

A cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, estará sediando de 17 a 20 de junho próximo, o 37º Congresso Mundial de Traumatismo de Coluna, V Congresso Brasileiro de Estudos da Lesão Medular e III Congresso Latino-Americano de Trauma de Coluna. Um evento internacional, promovido pela International Medical Society of Paraplegia, da Inglaterra, e que será realizado no Brasil pela primeira vez. Maiores informações: (011) 853-7498/853-7566.

Folha No 06 do proc
No 342 de 1997
O funcionário M



Vacinação de adultos

Depois de alguns anos sem tomar nenhum tipo de vacina, os adultos ficam suscetíveis a algumas doenças, como por exemplo, hepatite, difteria e pneumonia. Por este motivo, o Hospital Israelita Albert Einstein oferece vacinas para adultos que possibilitam a imunização necessária, por mais alguns anos, para evitar o surgimento destas doenças.

As principais vacinas são as que combatem a Hepatite A e B. Elas são obtidas por meio de engenharia genética - fabrica-se o componente anti-gênico do vírus para que, quando o organismo entre em contato com este componente, produza anticorpos.

A hepatite A não causa complicações maiores - apenas 2% a 3% dos casos levam à morte. A doença é transmitida principalmente através de água ou alimentos contaminados. Para que o paciente receba a vacina é feito um exame de sangue para constatar se ele teve algum contato com a hepatite antes. Se isso não aconteceu e seu organismo não dispõe de anticorpos contra ela, é feita a vacinação em três doses. Essa imunização dura de 15 a 20 anos, e deve ser complementada então por uma dose de reforço.

Já a hepatite B pode levar a complicações mais sérias como cirrose, hepatite crônica e câncer de fígado. Seu vírus é muito resistente, e só é eliminado com processos químicos avançados. A transmissão, feita principalmente por contato sexual e sangue, é muito mais fácil de acontecer do que a do vírus HIV.

Há uma campanha da Organização Mundial da Saúde para erradicar a hepatite B do mundo até o ano 2000. Se o adulto nunca teve contato com a doença (e tem uma vida sexual ativa), seu organismo não tem anticorpos

contra ela, é necessário que ele receba uma dose. Além disso, é importante que, depois da vacinação, seja feito um exame de sangue para se constatar se realmente o organismo foi imunizado, uma vez que 20% da população não produz os anticorpos contra o vírus, e precisa de mais reforços, sendo também aplicadas em três doses, com reforços após 15 ou 20 anos.

Outra vacina recomendada para adultos é a difteria, uma doença cuja incidência está voltando a se manifestar entre a população. Existe ainda a vacina contra o tétano, que deve ser reforçada a cada dez anos.

Há também vacinas específicas para adultos, como a da pneumonia. A Organização Mundial da Saúde recomenda que todo adulto com idade superior a 65 anos e/ou hemofílico ou ainda com diabetes melitus tome, a cada cinco anos. Isso se deve à dificuldade do sistema imunológico desses grupos de combater a doença. Além dela, a vacina contra a bactéria *Haemophylus* é indicada especialmente para idosos, hemofílicos e diabéticos, pelas mesmas razões. O ideal em ambos os casos é que as pessoas sejam vacinadas a cada cinco anos. Há também vacina contra a gripe ou influenza, que deve ser administrada anualmente, antes do outono/inverno, principalmente para idosos.

Existe ainda no HIAE a vacina contra a varicela - vírus que provoca catapora e pode causar lesões nos nervos periféricos e no sistema nervoso central.

Já é grande o número de adultos vacinados no Einstein, mensalmente e essa demanda tende a crescer devido ao maior nível de conscientização das pessoas em relação à importância das vacinas na prevenção de doenças.

EVENTOS CIENTÍFICOS

- 22 de abril - Cuidados como Recém-Nascido
- 25 de abril - Controvérsias no Tratamento de Diabetes Mellitus
- 25 e 26 de abril - Fundamental Critical Care Support (FCCS)
- 6 de maio - II Encontro de Aleitamento Materno
- 9 de maio - Avanços na Terapia Clínica e Cirúrgica em Neuroendocrinologia
- 15 e 16 de maio - 1º Simpósio Brasileiro de Cirurgia Plástica Pediátrica - Recentes Avanços

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUIE, Juntado nesta data para para informação
documento, rubricado sob

data a. 218 12815 198 a) P



PUBLICAÇÃO

26/5/98

Folha No 37 de proc
No 342 de 19 98
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

PARECER Nº. /97 DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA SOBRE
O PROJETO DE LEI Nº. 342/97.

16 - PAR
16-0821/1998

Trata-se de projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Carlos Neder, que visa instituir o Programa de vacinação para Hepatite-B, dirigido a grupos populacionais de risco de contaminação pelo vírus, tais com profissionais e trabalhadores de saúde que exerçam atividades no município, estudantes, universitários que cursem faculdades de medicina, odontologia, enfermagem, farmácia e bioquímica etc.

Nossa Carta Magna, nos termos dos arts. 23, II e 24, XII, c/c art. 30, I e II, reza que a proteção, cuidado e defesa da saúde são assuntos sujeitos a regulamentação por parte de todas as esferas do governo.

Esta comissão, portanto, entende que a propositura deve prosperar, por estar amplamente amparada pela legislação vigente, em especial pelo art. 13, I, da Lei Orgânica do Município de São Paulo.

Somos, pelo exposto,

Pela Legalidade.

Sala da comissão de Constituição e Justiça,

26/5/98.

Teodoro

SS

Sala Par

M. M. M.

RELATOR

Deaneiro

Teodoro

17 - RELCOM
17-0381/1998



Folha No 8^ª do proc
No 342^ª de 1998
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

VOTO CONTRÁRIO DO VEREADOR WADIIH MUTRAN

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 342/97.

Trata-se de projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Carlos Neder, que visa instituir o Programa de Vacinação para Hepatite-B, dirigido a grupos populacionais de risco de contaminação pelo vírus tais como profissionais e trabalhadores da saúde que exerçam atividades no Município, estudantes universitários que cursem faculdades de medicina, odontologia, enfermagem, farmácia e bioquímica etc.

A proteção, cuidado e defesa da saúde são assuntos sujeitos a regulamentação por parte de todas as esferas de governo, nos termos dos arts. 23, II e 24, XII, c/c art. 30, I e II, da Constituição Federal.

No entanto, a saúde, por si só, caracteriza um serviço público que a Carta Magna (arts. 196 e 198) e a Lei Orgânica do Município (art. 212) definem como dever do Estado.

O projeto, ao disciplinar as diretrizes de um programa de saúde, cria, implicitamente, obrigações para o Executivo que constituem um serviço público, definido por Celso Antônio Bandeira de Mello como "toda atividade de oferecimento de utilidade ou comodidade fruível diretamente pelos administrados, prestado pelo Estado ou por quem lhe faça as vezes, sob um regime de direito público" (in "Curso de Direito Administrativo", 5a. ed., Ed. Atlas, pág. 348).

Dessa forma, esbarra a propositura no art. 37, parágrafo 2o., inciso IV, da Lei Orgânica do Município, que reserva ao Prefeito a iniciativa de leis que disponham sobre serviços públicos.

Pelo exposto, somos

PELA ILEGALIDADE.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 26/5/98.

Ad. Art
(contrário)

Sum. (contrário)

SEM EFEITO

17 - RELCOM
17-0390/1998

Publicado no DIÁRIO OFICIAL		
de 29	05	de 98
pagina 37	coluna 2ª	
Conteúdo: M		

A Douta Comissão de
Administração Pública
Em 29/05/98

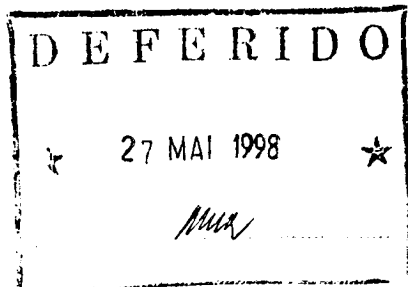
M
Marlene S. de Oliveira
Secretária



Câmara Municipal de São Paulo

Folha No	9	do proc
No	342	de 1997
O funcionário	M	

13 - RDS
13-1065/1998



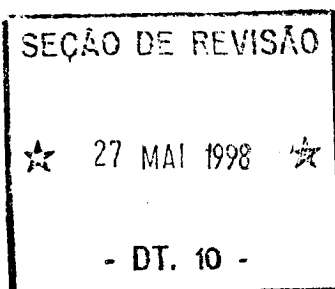
REQUERIMENTO "D"

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 342/97** de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 27 de maio de 1998

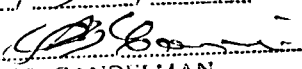

CARLOS NEDER

Vereador - PT



A Com. de Const. e Justiça

28/5/98


BRIENO GANDELMAN

Assessor Tec. Leg. Chefe Subst.
A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 29/5/98 às 10.00 h.

O preço da doença

É mais barato investir em prevenção do que tratar pacientes

	PREVENÇÃO	DOENTES	GASTO
HEPATITE B	1,50 real é quanto custa a vacina	8 000 foi o número de infectados em 1996 por causa do fracasso das vacinações. Em 1995 eram 5 000 doentes	46 reais é o mínimo que o país gasta por dia com cada tratamento
SARAMPO	16 centavos de real é quanto custa a vacina	28 000 pessoas pegaram a doença em 1997. Nos anos anteriores, o número de pacientes não chegava a 400	78 reais por dia são gastos em casos de internação
MALÁRIA	Menos de 100 000 reais são gastos por dia no combate à doença	Foram mais de 400 000 novos casos no ano passado. A maioria ocorreu na Amazônia	O gasto diário com remédios para tratar pacientes é de 6 milhões de reais
POLIOMIELITE	9 centavos de real é quanto custa a vacina	A poliomielite está erradicada no país desde 1989	157 reais por dia é quanto custaria o tratamento de uma criança infectada pelo vírus
ESQUISTOSSOMOSE	5 reais por dia é o preço dos remédios dados no tratamento precoce da doença	100 000 internações ocorreram no ano passado. É a metade do número de casos de 1996	3 300 reais por dia foram economizados por causa da redução do número de casos
DENGUE	1,2 milhão de reais por dia deveriam ter sido gastos para combater a dengue, mas o governo só investiu 680 000 reais	Mais de 220 000 pessoas foram infectadas pela dengue no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo	Mais de 70 000 reais por dia são gastos nos hospitais públicos no tratamento de pacientes com dengue

Fonte: Ministério da Saúde

Seu bolso

Uma boa notícia para quem teme que a sua viagem acabe nos balcões do Procon. A Associação Brasileira de Agências de Viagens vai oferecer um seguro que garante os pacotes turísticos mesmo se a empresa escolhida falir. O preço cobrado pelo seguro será de 1,5% do valor do pacote.



As taxas de juros dos cartões de crédito são as mais altas do mercado. Chegam a 11,4% por mês, mais altas que as do cheque especial (11%), crediário (9%) e empréstimo bancário (7%). As operadoras de cartões alegam que mantêm as taxas nas nuvens para evitar atrasos nos pagamentos.

A concorrência com as marcas internacionais fez cair em 8% o preço das massas desde 1997. Por causa disso, o consumo médio de macarrão por brasileiro subiu de 4 para 5 quilos por ano. É um crescimento de consumo recorde, mas ainda inferior ao de argentinos e venezuelanos.

Uma análise do Ministério da Agricultura mostra que um em cada quatro refrigerantes no mercado paulista está fora dos padrões de qualidade. As principais irregularidades encontradas pelos técnicos em 232 marcas diferentes foram a substituição de suco de fruta por corante e a do açúcar por adoçante sintético.

Recebido na Comissão do

Administração Pública

Em 26.05 as 18:00 h.

VERA N. C. R. RIBEIRO
SECRETARIA

Ao nobre Vereador Edivaldo Estima
para o: Secretaria de Administração Pública
Cala da Comissão

3 / 06 98

Presidência

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

206. 11. 17. 06. 98

telhas de n° 11. 17. 06. 98



Câmara Municipal de São Paulo

16 - PAR
16-0901/1998

DA COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
SOBRE O PROJETO DE LEI 342/97

De autoria do nobre Vereador Carlos Neder, o projeto de lei 342/97 visa instituir o Programa de Vacinação para a Hepatite-B, dirigido a grupos populacionais de risco de contaminação pelo vírus da hepatite-B.

Segundo o artigo 2º da propositura em exame, consideram-se grupos populacionais de risco:

I - profissionais e trabalhadores da saúde que exerçam atividades profissionais no Município;

II - estudantes universitários que cursem faculdades de medicina, odontologia, enfermagem, farmácia e bioquímica;

III - estudantes que façam cursos profissionalizantes na área de saúde;

IV - crianças com até 14 anos de idade;

V - pacientes submetidos à hemodiálise;

VI - pacientes portadores do vírus HIV;

VII - outros grupos populacionais com risco à contaminação pelo vírus da hepatite-B.

Finalmente, dispõe que as vacinas deverão estar disponíveis na rede pública municipal de saúde.

Em síntese, pretende este projeto instituir programa de saúde pública com vistas a imunizar os grupos populacionais com maior risco de serem infectados pelo vírus da hepatite-B.

Efetivamente, trata-se de medida salutar e de elevado interesse público devendo prosperar e ser apoiada pela unanimidade dos membros desta Comissão de Administração Pública.

Favorável, pelo exposto, é o parecer.

Sala da Comissão de Administração Pública, 09.06.98

Presidente

Relator

17 - RELCOM
17-4039/1998

Publicado no DIÁRIO OFICIAL
de 17/06/98
página 40 coluna 3º
Conferido: *[assinatura]*

A Douta Comissão de Saúde,
Promoção Social e Trabalho,
Em, 17/06/98

[assinatura]
VERA NICOL RIBEIRO
SECRETÁRIA

Recebido na Comissão de
Saúde, Pr. Soc. e Trabalho
Em 18/06/98 h,

[assinatura]
MARIA ANTÔNIA FELIX DE PAIVA
Secretária

AO ILUSTR. VEREADOR
PARA RELATAR.

SALA DA COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO
SOCIAL E TRABALHO.

18/06/98
[assinatura]
PRESIDENTE

*Paulo Franco, dir. Adriano
Diogo*

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SEGUE, juntado nesta data para informação documento, rebricado sob
folha n.º 12/09/08/98 a) *[assinatura]*



Forma n.º	12	do proc.
N.º	342	de 1997
Funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

PRORROGAÇÃO

Tendo em vista a necessidade de maiores estudos da matéria, prorrogo o prazo para emissão de parecer desta Comissão, conforme disposto no art. 63 "caput", do Regimento Interno.

Em, 05/08/98

Vereador Nelson Proença

Presidente da CSPST

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE, Junhado nesta data ^{papel para informação} _{documento}, rubricado sob

folha n.º / / / 2)



Folha n.º	13	do proc.
N.º	342	de 1997
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

16 - PAR
16-1361/1998

DA COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL E
TRABALHO SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 342/97.

De autoria do nobre Vereador Carlos Neder, o projeto de lei nº 342/97 institui o "Programa de Vacinação para Hepatite B", dirigido a grupos populacionais de risco de contaminação pelo vírus, tais como:

- profissionais e trabalhadores da saúde que exerçam atividades profissionais no Município;
- estudantes universitários que curse faculdades de medicina, odontologia, enfermagem, farmácia e bioquímica;
- estudantes que façam cursos profissionalizantes na área de saúde;
- crianças com até 14 anos de idade;
- pacientes submetidos à hemodiálise;
- pacientes portadores do vírus HIV e
- outros grupos populacionais com risco à contaminação pelo vírus da hepatite-B.

Estabelece ainda o projeto que a rede pública municipal de saúde deve colocar a vacina à disposição da população.

A hepatite do tipo B é provocada por vírus e transmitida através do sangue e do contato sexual.

A doença, grave, pode evoluir e apresentar sérias complicações, como cirrose, hepatite crônica e câncer de fígado.

Informa o autor que a doença é responsável, no mundo todo, por 2 milhões de mortes por ano, sendo 600 mil de hepatite aguda, 400 mil de hepatite crônica, 300 mil de câncer de fígado e 700 mil por cirrose.

Atualmente, a Organização Mundial da Saúde promove campanha para erradicar a hepatite B do mundo, até o ano 2000.

A importância das vacinas na prevenção de doenças é assunto indiscutível. O outro grande benefício é o custo, já que é muito mais barato investir em prevenção do que tratar pacientes.

Matéria da revista "Veja", de 27 de maio de 1998, juntada ao processo, intitulada "O preço da doença", informa que, no caso da Hepatite B, a unidade da vacina custa R\$ 1,50, enquanto que o gasto mínimo que o país tem, por dia, com cada paciente, é de R\$ 46,00.

17 - RELCOM
17-7054/1998



Folha n.º	344	do pr.	18
N.º	342	de 19	97
O funcionário			

Câmara Municipal de São Paulo

Não há, para o ano de 1997, números referentes aos pacientes infectados. Em 1996, por causa do fracasso das vacinações, o número de doentes foi de 8.000. Em 1995, 5.000.

Resta evidente a importância da prevenção, não só considerando-se a saúde da população, mas, também, a economia que ela acarreta.

Diante do exposto, e levando-se em consideração a importância e oportunidade do projeto, esta Comissão manifesta-se FAVORAVELMENTE, à aprovação do mesmo.

Sala da Comissão de Saúde, Promoção Social e Trabalho,

17/09/98

PRESIDENTE

RELATOR

Paulo Nidia

Publicado no DIÁRIO OFICIAL
de 22 09 1998
pagina 40 coluna 2a
contendo: Antonieta

A Douta Comissão de
Finanças e Orçamento
Em 05/10/98.

MARIA ANTÔNIA PEREIRA DE PAIVA
Secretaria

Recebido na Comissão do
F. Orçamento
Em 07/10/98 14:30 h.

ISABEL P. S. HANASHIRO
Of. Adm. Geral II

o nobre Vereador Walter Silvano
para relatar.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento
07/10/98

Isabel
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) Juntado(s) nesta data de documento(s) rubrica
(e) sob n. 15
20/10/98

ISABEL P. S. HANASHIRO
Of. Adm. Geral III



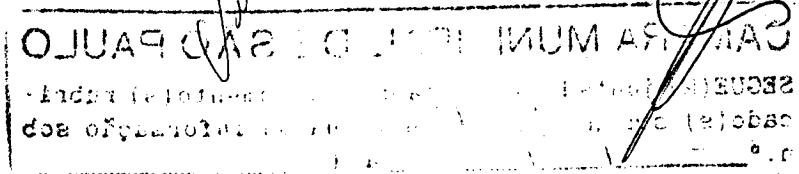
DA COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO SOBRE O

PUBLIQUE-SE EM
15 / 12 / 1981

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento, em 20/10/98.

17 - RELCOM
17-2417/1998

Relator



Publicado no DIÁRIO OFICIAL
de 18/12/98 pag. 35
coluna 2ª conferido: *Isa*

À A.T.M.
Em, 18/12/98

Isa
ISADEL P. S. HANASHIRO
Of. Adm. Geral III

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SEGUE(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubri-
cado(s) sob n.º 16 e 17 e linha de informação sob
n.º 128/12/98 a (*Ar*)

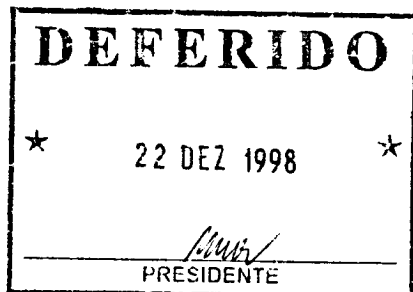
ANA PAULA KARRUZ
Oficial Legislativo



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 16 de pro.
n.º PL-342 de 19 97

POPA K. BARUZ
Oficial Legislativo



REQUERIMENTO

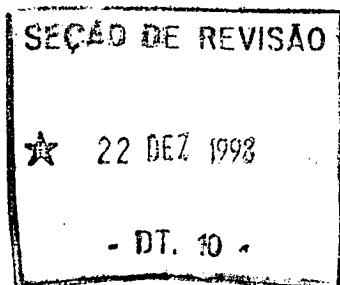
13 - RDS
13-3183/1998

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do *Projeto de Lei nº 342/97*, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 22 de dezembro de 1998


CARLOS NEDER

Vereador - PT



SAÚDE

Hepatite cresce e preocupa

Segundo médicos, doença é principal problema de saúde do País

Marla Lúcia Pagenotto
de São Paulo

O Brasil conta hoje com cerca de 3 milhões de pessoas infectadas com o vírus da hepatite C e, no entanto, não há no País um programa de controle da doença, como ocorre em relação à Aids. Preocupada com essa questão, a Associação Paulista para o Estudo do Fígado, em parceria com o laboratório Roche, organizou o seminário Hepatite C, 10 Anos: A Doença que não Quer se Calar, realizado na noite de terça-feira no Hotel Sheraton Mofarrej, em São Paulo. Os vários aspectos da doença foram discutidos por especialistas de São Paulo e de outros Estados.

Hoje, segundo esse grupo de médicos, a hepatite C é o maior problema de saúde pública do Brasil. "É uma questão muito mais séria do que a contaminação pelo HIV, que causa a Aids", disse o presidente da Associação Paulista para o Estudo do Fígado, Hoel Sette Júnior. "O número de pessoas contaminadas com o vírus da Aids desde 1980, quando a doença começou a ser notificada, até hoje, é de cerca de 120 mil, enquanto o número de contaminados com a hepatite C é de 3 milhões."

Esses dados, segundo ele, são apenas estimados, pois a hepatite C não é de notificação obrigatória, como a Aids e outros tipos de infecções. Ele chama atenção ainda para o fato de os riscos pela contaminação pelo HIV serem bastante alardeados pela mídia e pelo governo, enquanto o risco de se contrair o vírus da hepatite C é ignorado.

Outro ponto que foi discutido: os portadores do HIV têm diagnóstico, medicamentos e tratamentos gratuitos, enquanto o tratamento para a hepatite C é ainda extremamente caro e de difícil acesso à população. "Essas diferenças ocorrem porque a Aids conta com um programa nacional de controle da doença, com verba própria e campanhas de divulga-

ção", diz Sette. "Para a hepatite C, não há nada disso, o que só piora a situação dos doentes."

Sette alerta ainda as autoridades para o fato de a hepatite C matar mais que a Aids e a hepatite B. "O grande perigo é que a doença é silenciosa, ou seja, não apresenta os sintomas clássicos da hepatite — olhos amarelados, enjôo e vômito — nem na forma aguda." Segundo ele, quando os primeiros sinais aparecem, a doença já está bastante avançada. Sette costuma dizer que a hepatite C, no organismo, pode ser dividida em três ciclos, cada um com cerca de dez anos de duração.

"Nos primeiros dez anos após o contato com o vírus, o paciente desenvolve uma hepatite crônica; nos dez anos seguintes, 20% das pessoas contaminadas desenvolvem cirrose e, nos outros dez anos, muitos desses desenvolvem câncer", explica o médico. Contra o câncer, a única solução é o transplante do fígado.

O vírus da hepatite C pode ser adquirido por meio do sangue e seus derivados, mas a contaminação por via sexual também é importante. Quem recebeu transfusão de sangue antes de 1992 deve redobrar a atenção. O vírus foi identificado pela primeira vez em 1989 e só a partir de 1992 começaram a ser feitos exames para sua detecção no sangue de doadores. Por essa razão, o grupo mais atingido pela doença são os hemofílicos. Mas as pessoas que praticam sexo sem preservativo ou compartilham agulhas com sangue também devem se preocupar. "Um estudo recente realizado nos Estados Unidos comprovou que há um alto índice de contaminação por via sexual, o que há pouco tempo ainda não estava claro", alerta Sette.

Segundo ele, o grande perigo é que muitas pessoas infectadas nem desconfiam que possam ter o vírus.

Por isso, quem se enquadra no grupo de risco deve procurar os serviços de saúde para fazer um exame e, se necessário, seguir um tratamento.

Dos infectados, segundo Sette, 15% eliminam o vírus naturalmente, mas o restante permanece com ele no organismo. Quanto ao tratamento para combater a hepatite C, o especialista garante que as perspectivas são bastante animadoras. "Um trabalho apresentado em um congresso realizado em novembro, em Chicago, pela Associação Americana de Estudo do Fígado, mostrou que a combinação dos medicamentos interferon com ribavirina elimina o vírus em 41% dos casos", diz o médico. Segundo ele, esse número pode ser ainda maior quando se

seleciona o vírus e os portadores, ou seja, alguns tipos podem ser eliminados mais facilmente e algumas pessoas respondem melhor ao tratamento. Entre essas, estão as mulheres. De acordo

com Sette, elas tendem a ter melhor resistência ao avanço da doença.

Sette faz um apelo às autoridades para que se conscientizem da importância de se criar um programa nacional de controle da hepatite C. Para se ter uma idéia do avanço da doença, ele mostra alguns números. "Os casos novos nos Estados Unidos estão diminuindo, pois muitas campanhas estão sendo feitas, mas nos próximos 20 anos a doença vai matar cerca de três vezes mais do que hoje", diz o médico. "Isso porque há um número muito grande de pessoas já contaminadas", afirma. Nos EUA, atualmente, cerca de 10 mil pessoas morrem por ano vítimas da hepatite C. O especialista chama atenção ainda para o fato de a classe médica não estar preparada para a doença. "Há pouca informação sobre os tratamentos, por isso insisto na necessidade de campanhas e de um programa de controle", diz. ■

Número de casos da doença no Brasil, hoje, é de cerca de 3 milhões

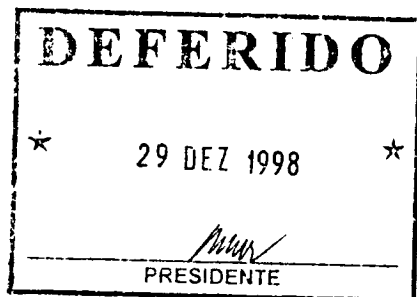
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SEGUE(M) juntado(s) o(s) documento(s) rubri-
cado(s) sob n.º 18 e 19, para informação sob
n.º 130/12/98 a ()

ANA PAULA KARRUZ
Oficial Legislativa



Câmara Municipal de São Paulo

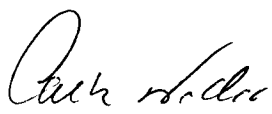
Folha n.º = 18 = de pro.
n.º PL-342 do 1997
JANA V. G. L. A. R. O. Z.



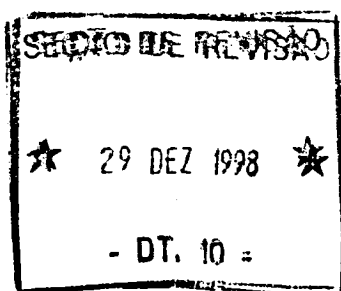
REQUERIMENTO 13 - RDS
13-3288/1998

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do *Projeto de Lei nº 342/97*, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 23 de dezembro de 1998


CARLOS NEDER

Vereador - PT



PAÍS PERDEU
 R\$ 50
 milhões em
 1997 com
 sangue
 contaminado

PRINCIPAIS PONTOS

- **Nova estrutura**
 Cria o sistema nacional de sangue (Sinasan), que organiza as ações do poder público em todos os níveis do governo.
- **Comércio proibido**
 Proíbe exportação de sangue e hemoderivados.



SANGUE

Em nome de Betinho

Projeto de lei aprovado no Câmara, que regulamenta transfusões, promete mais segurança

Daniel, o filho mais velho do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, fez questão de acompanhar de perto. "É um momento histórico", disse aos jornalistas, logo que os deputados aprovaram, dias atrás, o projeto de lei que regulamenta o processo de coleta, o processamento e a transfusão de sangue. Para virar lei, a proposta ainda tem de ser aprovada pelo Senado (a votação está prevista para janeiro) e sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Mas quem trabalha na área ou precisa de transfusões frequentes sabe que foi um passo importante rumo à qualidade de sangue. Batizado como Lei Betinho, o projeto foi aprovado após oito anos de tramitação na Câmara. "Foi uma novela", conta o deputado Sérgio Arouca (PPS-RJ).

Ao criar um sistema nacional de sangue, definindo as responsabilidades da União, dos estados e municípios, o projeto possibilita a punição mais rigoro-

sa a quem desrespeitar princípios da Constituição, como a venda de sangue. Por isso, segundo Arouca, a demora na aprovação. "Foi um caso típico de lobby silencioso, formado por bancos de sangue privados que exportam o plasma." Se passar, a nova lei será um bom instrumento para executar um programa do Ministério da Saúde já em andamento. A meta é garantir 100% de qualidade de sangue até 2003.

Apesar do avanço em relação à década de 80, o governo reconhece disparidades regionais. Ao mesmo tempo que há serviços de excelência, como a Fundação Pró-Sangue, em São Paulo, alguns sistemas deixam muito a desejar. De 1996 até novembro de 1998, 23 unidades de hemoterapia foram fechadas definitivamente por não apresentar a mínima condição de funcionamento. "Algumas não faziam nenhuma sorologia e reaproveitavam material descartável",

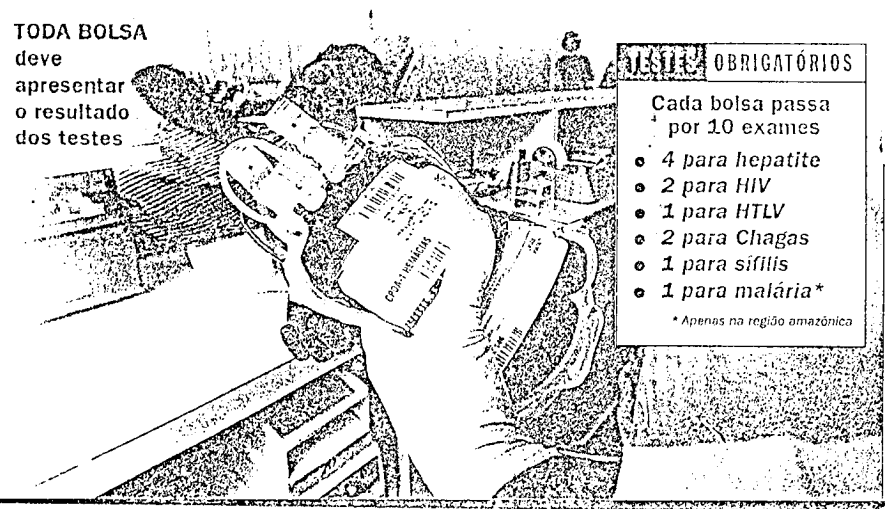
conta Alúdimas Mendes, coordenadora do Programa de Inspeção em Unidades Hemoterapêuticas.

Para reestruturar a política de sangue, o governo conta com uma radiografia feita por especialistas canadenses e o trabalho de cerca de 100 profissionais e usuários de sangue. A grande preocupação é incluir uma coordenação eficiente sobre o setor privado, deixado de lado desde 1980, quando foi criado o programa nacional de sangue. No ano passado, esse setor foi responsável por 38,4% das bolsas coletadas pelas redes pública e conveniada. Um dos pontos críticos que estão na mira do ministério é a falta de informação. O governo não sabe, por exemplo, quantas bolsas tiveram de ser jogadas fora em 1997 por causa de contaminação em estados como o Acre e o Amapá. Dos que passaram essa informação ao ministério, Rondônia é o que apresenta situação mais preocupante. No ano passado, 43,5% dos doadores tiveram suas bolsas desprezadas por estar infectadas com o vírus da hepatite B.

Além de informatizar os dados, o ministério quer mudar o perfil do doador. No Brasil, 80% dos doadores doam uma vez só. O objetivo é inverter esse número. "O ideal é aquele que doa o sangue com certa frequência e já fez a triagem clínica várias vezes", diz o médico Hélio Moraes de Souza, da Coordenadoria de Sangue e Hemoderivados da Secretaria de Políticas de Saúde. Em países da Europa, a porcentagem dos chamados doadores fiéis vai a 90%. "A segurança do sangue aumenta muito com isso", afirma Souza. Com o doador frequente, reduz-se o risco da janela imunológica, período em que o vírus está presente no sangue, mas não é detectado pelo teste. E diminui o número de tragédias como a de Betinho, que morreu no ano passado, vítima do vírus da Aids e de complicações de uma hepatite C, contraída numa transfusão.

FRANCES JONES

TODA BOLSA deve apresentar o resultado dos testes



TESTES OBRIGATORIOS

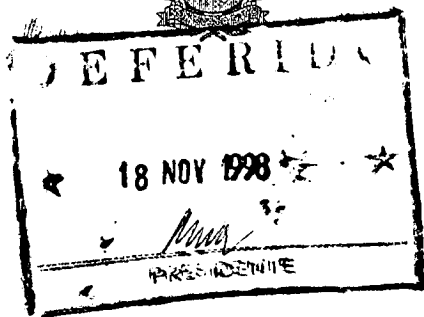
Cada bolsa passa por 10 exames

- 4 para hepatite
- 2 para HIV
- 1 para HTLV
- 2 para Chagas
- 1 para sífilis
- 1 para malária*

* Apenas na região amazônica



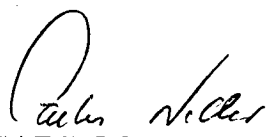
Câmara Municipal de São Paulo



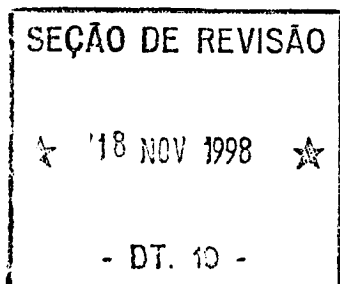
REQUERIMENTO 13 - RDS
13-2710/1998

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do *Projeto de Lei nº 342/97*, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 18 de novembro de 1998


CARLOS NEDER

Vereador - PT

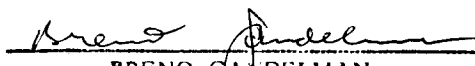


Ao DT.7

Senhora Diretora:

Para encaminhamento à Comissão de
Finanças e Orçamento.

19.11.98


BRENO G. DELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe Subst.
A. T. M.

À Comissão de Finanças e Orçamento -
Senhora Secretária,

- Em atendimento à cota supra.

20.11.98

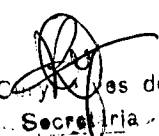

LEILA XAVIER MACHADO
Diretor Técnico de Depto. DT. 7

À ATM

Sr. Assessor Chefe,

Encaminho o presente para que seja juntado ao PL 342/97, por se
encontrar o referido projeto nessa Assessoria.

Em, 09/02/99.


Rosmarl C. Alves dos Santos
Secretaria

Sai vacina única contra hepatite

Uma vacina que imuniza na mesma dose contra as hepatites do tipo A e B foi lançada em São Paulo pelo laboratório SmithKline Beecham. A vacinação contra a hepatite do tipo A não faz parte do Programa Nacional de Vacinação, mas contra o tipo B, sim. (FSP)

FSP
17 11 98
3-7

1000	22	do pro
PL 342		de 94
89		

Sai a vacina única contra hepatites do tipo A e B

da Reportagem Local

Uma vacina que imuniza na mesma dose contra as hepatites do tipo A e B foi lançada em São Paulo pelo laboratório SmithKline Beecham.

A vacinação contra a hepatite do tipo A não faz parte do Programa Nacional de Vacinação, mas contra o tipo B, sim. A vacina terá distribuição prioritária para clínicas particulares.

Outro lançamento do mesmo laboratório é uma combinação em dose única do medicamento contra hepatite B e da vacina tríplice (tétano, difteria e coqueluche). Essas duas fazem parte da vacinação obrigatória no país, que tem e fabrica as duas vacinas.

A principal vantagem para o consumidor é poder se prevenir dos dois tipos de hepatite com um único produto.

A Twinrix (contra as hepatites) já está disponível para compra pelos consultórios particulares. Para adultos, o preço máximo para o consumidor é de R\$ 70. A dose pediátrica custa R\$ 45. Já a Tritanrix (hepatite B e tríplice), também disponível, mas em doses pediátricas, tem preço máximo para o consumidor de R\$ 19 e deve chegar ao mercado este mês.

(NOELLY RUSSO)

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubricado(s) sob n.º 23a 25 e folha de informação sob n.º 119102199 a (18)

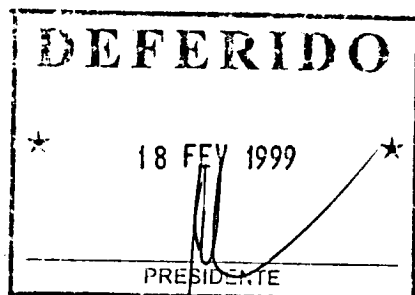
ANA PAULA KARRUZ
Oficial Legislativo



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º = 23 = da p.ºca.
n.º PL-342 de 10 97

AN. J. A. A. KARRUZ
Oficial Legislativo



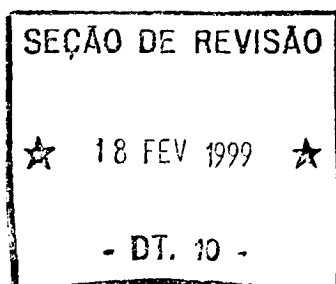
13 - RDS
13-0150/1999

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 342/97** de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 18 de fevereiro de 1999.


CARLOS NEDER

Vereador -PT



SAÚDE

Vacinas evitam doenças de verão

Doenças graves como tétano e hepatite A são comuns nesta época

O descuido com as "doenças de verão", como alguns médicos costumam chamar, podem acabar encurtando as tão esperadas férias. E as "doenças de verão" não se reduzem, como muita gente pensa, a simples irritações na pele, queimaduras de sol de maior ou menor gravidade ou micoses, que, também, devem ser tratadas por especialistas antes de se tornarem problemas mais sérios. Elas incluem doenças graves, e que podem ser fatais, como o tétano e a hepatite A, que, segundo os médicos, são dois conhecidos vilões deste período do ano.

Tétano e hepatite A podem ser evitados por vacinas, que devem ser tomadas, por precaução, antes de se pensar em viajar. E um lembrete: como as vacinas são exigidas em muitas viagens internacionais, as filas costumam ser grandes nos postos no início das férias. O tétano é uma doença de fácil contágio e, se não for tratada, pode levar à morte. Um simples corte no pé com um caco de vidro ou uma lata enferrujada, abandonada na areia da praia, pode levar a uma infecção tetânica que só é evitada se a pessoa foi imunizada através de vacina, a DPT, contra difteria e tétano. Mesmo que já tenha tomado as cinco doses da vacina, quando criança, como recomenda a Sociedade Brasileira de Pediatria, deve-se renovar a dose a cada dez anos. O número de casos de morte por tétano acidental vem diminuindo a cada ano, mas ainda é considerado grande, principalmente na população acima de 60 anos.

Dados da secretaria de Estado da Saúde mostram que houve uma queda de quase 50% nos últimos cinco anos. Em 93 foram registrados 109 casos de morte por tétano acidental. O número subiu para 117 no ano seguinte mas caiu para 105 em 1995. Em 96, um total de 88 pessoas morreram com a doença. Em 97, foram 55 mortos.

Já a hepatite A é uma doença infecto-contagiosa causada por um vírus que pode provocar uma grave inflamação no fígado. A transmissão mais comum da doença ocorre atra-

vés da ingestão de água contaminada com o vírus. É preciso tomar cuidado nas praias onde não há tratamento da rede de esgoto. O contágio também é possível através de alimentos contaminados ou que tenham sido preparados por pessoas infectadas pelo vírus. Os sintomas de uma pessoa infectada são febre, urina escura e amarronzada, vômitos, dores abdominais e icterícia, com branco dos olhos amarelado. A doença é mais frequente em adolescentes mas a gravidade e complicações são maiores nos adultos. O tempo de duração da hepatite A varia de quatro a seis semanas. "Tem aumentado o número de pessoas que procuram por vacinas contra hepatite A e B e tétano", afirma Francisco Giannastasio, médico sanitário e diretor do Centro de

Filas crescem nos postos de vacinação por causa das viagens ao exterior

Imunização Santa Joana, na Zona Sul e São Paulo, que chega a atender, em média, mil pacientes por mês a procura de vacinas contra hepatite. "Além do aumento da procura pela vacina cresce, também, nesta época do ano, o número de pessoas que vão viajar para países que exigem comprovante de vacina contra outras doenças", explica Giannastasio. A Central de Intercâmbio, empresa que explora o mercado internacional de educação e intercâmbio, prevê fechar o ano de 98 embarcando 11 mil viajantes para diversas escolas do exterior, muitas localizadas em países que exigem, antes do embarque, o comprovante de vacinação, incluído na documentação pedida pela escola. A Berlitz On Campus, por exemplo, com filiais em Boston, Chicago, Nova Iorque e San Raphael, não aceita alunos sem a comprovação da Tríplice - contra sarampo, rubéola e cachumba.

Pietro Rigamonti, que completará 15 anos no dia 24 deste mês, deverá embarcar para os Estados Unidos, no dia 9 de janeiro. "Se não tivesse sido avisado em tempo, sobre a obrigatoriedade de algumas vacinas, não daria para embarcar" afirma. Pietro vai passar parte das férias na cidade de Tampa, na Florida,

na academia de tênis Nick Bollittieri, que exige a comprovação das vacinas contra tétano e difteria, contra hepatite A e B e a tríplice.

Por causa da vacina contra hepatite, os pais de Pietro procuraram o Centro de Imunização Santa Joana. "É uma vacina cara mas vale a pena", conclui Pietro. Os preços variam muito de uma clínica para outra. Na Santa Joana, por exemplo, a vacina contra Hepatite A e B (juntas), que são dadas em duas doses, custa R\$ 60,00 a infantil e R\$ 90,00 a de adulto. A DPT, contra difteria e tétano custa R\$ 30,00. Já em outra clínica a Vacinarte, no Tatuapé, zona Leste da cidade, a vacina contra Hepatite A, infantil, custa R\$ 50,00 e para adulto R\$ 95,00.

Clélia Aranda, médica sanitária e coordenadora da área de imunização do Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde, afirma que não há um programa de vacinação contra a hepatite A para a população em geral e que o Estado nem dispõe desta vacina. Por outro lado, começou em setembro último, um programa de imunização para crianças com até um ano de vida e para pessoas que correm risco de contágio da hepatite B — como profissionais da área de saúde, militares, bombeiros — e pessoas que precisem de transfusão de sangue. Aranda afirma que, antes de setembro, eram distribuídas aos postos de saúde do Estado, de dez a 15 mil doses da vacina por mês e, hoje, este número chega a 300 a 350 mil doses. O Estado também imuniza qualquer pessoa contra o tétano. ■

Serviço

Secretaria da Saúde
- Tel. 853-8090
Centro de Vigilância
Epidemiológica - Depto.
Imunização - Tel. 852-9102
Centro de Imunização
Santa Joana
- Tel. 284-8824/ 8876950
Clínica de Vacinação
Vacinarte - Tel. 218-3648

Tecnologia

Butantan diversifica produção de soros e vacinas

Tradicional instituto paulista vai produzir, a partir deste ano, vacinas contra hepatite B e raiva, e estuda soro contra picada de abelha

Eduardo Geraque
de São Paulo

A produção comercial das vacinas contra a hepatite B e contra a raiva devem ser mais duas contribuições dos pesquisadores do Instituto Butantan à saúde pública do País, a partir deste ano. Segundo números estimados pela própria instituição, 10 milhões de doses de vacinas contra hepatite B serão produzidas já em 1999, apesar de existir uma capacidade de produção de 17 milhões.

Depois que a entidade anunciou, no ano passado, o início dos testes com a vacina — a tecnologia para o combate da hepatite B vem da Rússia — o preço da dose, que é importada, caiu de US\$ 8 para menos de US\$ 1 apenas pela possibilidade de a produção ser nacional. "Dentro do aumento da diversificação dos produtos, estamos testando o soro contra picada de abelhas", revela Rosalvo Guidolin, veterinário ligado à direção da divisão de produção do Instituto Butantan.

Também desde o ano passado, em conjunto com a Fundação Zerbini, o Instituto Butantan responde pela produção de soro antiofídico. Este medicamento já é utilizado pelos médicos no tratamento das rejeições de transplantados renais.

Mas apesar dos novos produtos, a instituição paulistana deverá operar em 1999 bem abaixo de sua capacidade instalada. Em relação à BCG, por exemplo, vacina utilizada contra a tuberculose, o instituto produz um milhão de doses por ano, apesar de ter a capacidade de disponibilizar três milhões de doses. Segundo Guidolin, esta produção abaixo da capa-

cidade máxima não está atrelada à ineficiência da instituição, mas à baixa demanda existente no Brasil.

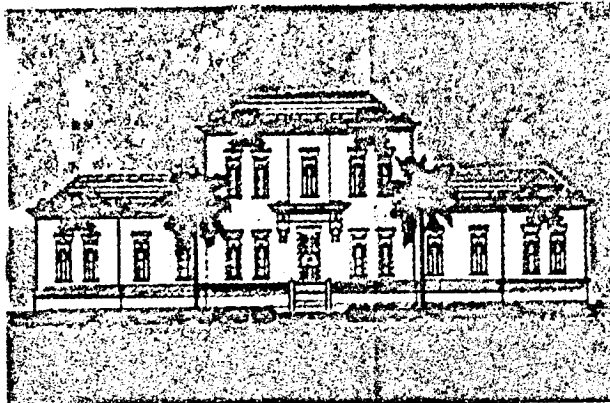
"Nossa produção de soros e vacinas é totalmente repassada ao Ministério da Saúde e, depois, distribuída aos postos de saúde de todo o Brasil. Não se cobra nada da população por estes medicamentos", explica o veterinário.

Segundo o representante do instituto, o número de vacinas triplices (coqueluche, difteria e tétano) produzidas ao ano, nos laboratórios do órgão, gira em torno de 40 milhões, apesar da capacidade dos laboratórios da instituição ser de aproximadamente 300 milhões de doses.

Um dos principais desafios do instituto, hoje, segundo o seu representante, é aumentar a diversificação das qualidades de soros e vacinas. "Na qualidade das vacinas, não se tem muito o que melhorar. O novo desafio é aumentar os tipos de produtos e também aumentar a produção com uma diminuição dos custos, o que se consegue com novas tecnologias", afirma o veterinário.

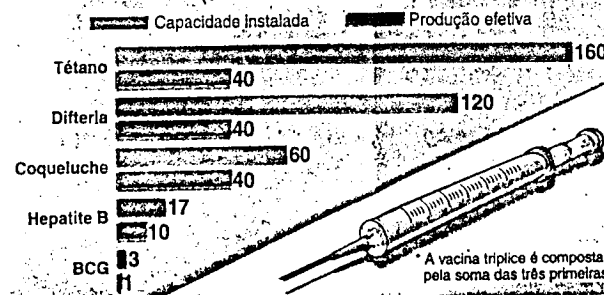
Para a produção das milhares de doses de soros, o método do Butantan utiliza equinos. "Nosso efetivo hoje é de 350 cavalos, que estão instalados na Fazenda São Joaquim, no município de Araçatuba", explica Rosalvo Guidolin. No ano passado, quando o instituto anunciou que iria trazer os cavalos para sua sede em São Paulo, os moradores das redondezas, temerosos, impediram a transferência dos animais. O cavalo é utilizado para a produção dos anticorpos que devem existir no soro.

Segundo números do orçamento do Ministério da Saúde, R\$ 14,2 milhões, em 97, e R\$ 17,2 milhões no ano passado foram destinados para a



Instituto Butantan - produção de vacinas

(em milhões de doses/ano)



Fonte: Instituto Butantan

produção de vacinas. O Butantan é responsável por 65% desta produção, segundo atesta Guidolin.

Além do órgão paulistano, a Fundação Vital Brazil, em Niterói e o Instituto Ezequiel Dias, de Belo Horizonte — todos fundações estaduais — também contribuem para a produção de vacinas.

A quase auto-suficiência do Brasil em vacinas obrigatórias — às vezes ainda se importam algumas do-

ses — é fruto do programa lançado em 1982 pelo Governo Federal, que injetou US\$ 70 milhões neste setor produtivo. A continuidade deste processo, no século XXI, passará pela biotecnologia e pelos recursos humanos, áreas que necessitam de investimentos constantes. Próximo a completar 100 anos, em 2001, o Butantan funciona hoje com 1,2 funcionários. Neste número estão incluídos 350 pesquisadores. ■



Folha n.º 257 do 1.º 19 97
a. 11-342
ANA PAULA KARRUZ
Oficial Legislativo

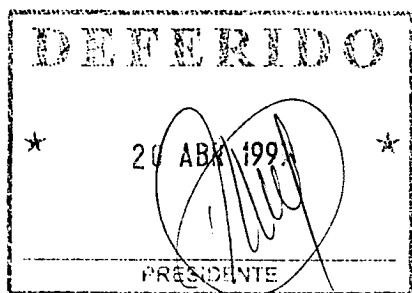
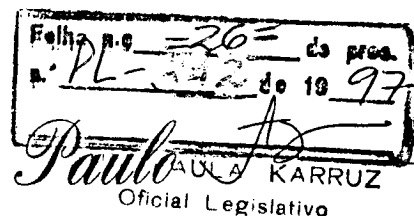
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) juntado(s) _____ rubri-
cado(s) sob n.º 216a28 _____ informação sob
n.º _____ 122104199 a (_____)

ANA PAULA KARRUZ
Oficial Legislativo



Câmara Municipal de São Paulo



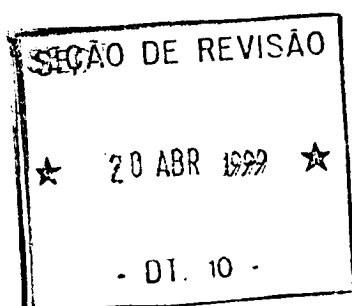
13 - RDS
13-0808/1999

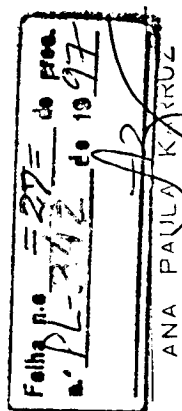
REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 342/97** de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 20 de abril de 1999.

CARLOS NEDER

Vereador -PT





Pesquisa revela alta incidência de hepatite

Dados quantitativos indicam que cerca de 8% da população entre 1 e 40 anos já teve contato com o vírus do tipo B e 2% contraiu a doença

RIO – Treze milhões de brasileiros (cerca de 8% da população do País) entre 1 e 40 anos já tiveram contato com o vírus da hepatite B e, pelo menos, 3,3 milhões (2% da população) tornaram-se portadores da doença.

Os dados fazem parte de uma pesquisa inédita, realizada no ano passado, que será divulgada hoje, durante o 1º Fórum de Vacinação da Terceira Idade, no Rio, pelo pesquisador e professor de Doenças Infecciosas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Edmilson Migowski.

Foram entrevistadas 3.654 pessoas de três capitais – Porto Alegre, Rio e Fortaleza – e do norte do Amazonas. A pesquisa quantitativa foi coordenada pelo Laboratório Smithklein, em parceria com universidades e hospitais públicos.

O vírus da hepatite B, que é transmitido pelo beijo, na prática odontológica, no ato sexual ou por uma simples mordida, é, segundo Migowski, cerca de cem vezes mais contagioso do que o do HIV. “Usar camisinha previne contra a Aids, mas não contra a hepatite B, que pode ser evitada com vacina”, afirma.

O pesquisador ressalta que, em 10% dos casos, o vírus pode provocar o surgimento de câncer de fígado, cirrose hepática ou a rara e perigosa hepatite D. “Poucas pessoas sabem disso, mas muitas dessas doenças têm como causa primeira a hepatite B”, explica.

O estudo mostra que o norte do Amazonas, apesar de já ter

implantado uma campanha universal de vacinação contra a doença, ainda lidera as estatísticas nacionais de incidência de casos.

Das 613 pessoas entrevistadas na região, 21,4% apresentaram testes positivos e 5% transformaram-se em portadoras. O Rio também chama a atenção pelo alto índice de contaminação.

Na segunda maior capital do

País, 5,5% dos cariocas já tiveram contato com a doença e 2% estão infectados. “Se não fizermos nada, dentro de alguns anos o Rio poderá chegar a um grau de contaminação igual ao do Amazonas, que só tem equivalente no mundo no Sudeste Asiático”, compara Migowski.

Em Porto Alegre, 461 pessoas foram examinadas e 7,6% mos-

taram já ter tido contato com o vírus, sendo que 2% desenvolveram a doença. Fortaleza foi a cidade com o menor índice de contaminação: apenas 0,4% dos 489 entrevistados são portadores e 1,2% deles apresentaram resultado de contato positivo.

O levantamento mostrou ainda que os próprios pediatras podem transformar-se em vetores de transmissão da patologia. Cinquenta por cento dos 475 médicos entrevistados admitiram que não foram vacinados contra a hepatite B nem sequer deram orientação a seus pacientes para que se prevenissem.

Vacinação – A idéia de Migowski é sensibilizar o Ministério da Saúde para que promova uma campanha nacional de vacinação contra a doença entre adolescentes e adultos, como é feita hoje em crianças com menos de 1 ano.

“A pesquisa revelou que o ín-

dice de incidência de hepatite aumenta no público entre 14 e 40 anos, justamente por causa do contato sexual.”

Conforme o pesquisador da UFRJ, a imunização à hepatite B entre jovens e adultos poderia ser feita em conjunto com a campanha de vacinação contra a gripe e pneumonia (além do tétano) em idosos acima de 65 anos, que será lançada em abril pelo Ministério.

Idosos – Migowski centrou seu foco de ação no grupo de idosos porque “eles se mobilizam mais facilmente e, geralmente, são mais informados e indignados”.

De acordo com o pesquisador, “os idosos formam um espécie de batalhão aliado, que acaba influenciando seus parentes e descendentes, corrigindo um erro cultural da falta de informação de combate a doenças que, muitas vezes, poderiam ser evitadas com uma simples vacina”.

Publicação: Diário do Comércio
Data: 30/03/99
Pág.: 30

Publicação: 0 Dia SP
Data: 13/04/99
Pág.: 02

Hepatite B pode ter nova campanha

Cerca de 3,3 milhões de brasileiros - 8% da população do país - são portadores da hepatite B - uma doença altamente contagiosa, que pode ser transmitida por beijo, ato sexual, mordida e tratamento odontológico. A informação é do pesquisador Edmilson Migowski, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, e foi apresentada no 1º Fórum de Vacinação da Terceira Idade, realizado no Rio. Segundo Migowski, em 10% dos casos, o vírus da hepatite B pode provocar câncer do fígado, cirrose hepática e mesmo a hepatite D.

Diante de tais dados, o deputado Milton Flávio (PSDB), vice-líder do governo Mário Covas na Assem-

bléia Legislativa, apresentou projeto de lei que cria o Programa Estadual de Vacinação contra a hepatite B. De acordo com a proposta, caberá ao governo do Estado promover todos os anos uma ampla campanha de vacinação contra a doença, além de manter regularmente em suas unidades de saúde vacinas à disposição da população.

"Em razão do contato sexual, a incidência da hepatite B é maior entre as pessoas com idade entre 14 e 40 anos", afirma o deputado, que também é o autor da Lei 10.003/98, que instituiu o Programa Estadual de Vacinação da Terceira Idade.

(Gab. dep. Milton Flávio fone 886-6743/6757).

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) juntado(s) (s) rubri-
cado(s) sob n. 29a31 informação sob
n.º 11910500a1

ANA PAULA KARRUZ
Assistente de Chefe Técnica
Registro 11.070

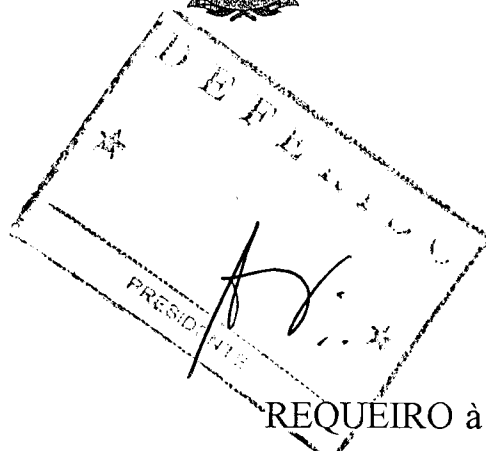


Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º -29- do proc.
n.º PL-342 de 1997
PR. A2
SINA PR. DA KARRUZ
Instrutor de Chefia Técnica
Ciro 11.070

13 - RDS
13-3168/1997

REQUERIMENTO "D"

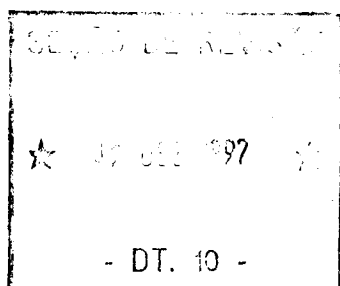


REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento ao **Projeto de Lei nº 342/97**, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 27 de novembro de 1997


CARLOS NEDER

Vereador - PT



A Com. de Const. e Justiça

03/12/97

LUÍZ ANTONIO DE ALMEIDA
Ass. Téc. Leg. CIB - A.T.M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 03/12/97 às 18:35h.

À A.T.M., para juntada ao Projeto
de Lei, conforme solicitado no an
verso. São Paulo, 19/05/2000.x.x.

Carlos Roberto da Silva
Secretário
11130

FAMÍLIA Musical

çam para provar seu talento tocando ao vivo em todos os shows.

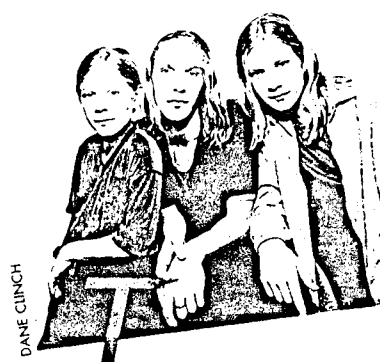
Influenciados pelo rock dos anos 60, os Hanson tem conquistado também muitos papais, que vêm em sua música uma "tradução atual" das baladas de Johnnie Taylor e The Beach Boys. A explicação é simples: "Meu pai", conta Isaac, "foi transferido para Venezuela, Equador e depois Trinidad-Tobago. Como não havia rádios em inglês, passávamos o dia ouvindo discos antigos. Assim, nasceu nossa música".



LÚCIA BRANDÃO

Doce Q afeto

Qual é a criança que não "pula de alegria" quando os pais chegam em casa carregados de balas, chicletes e chocolates? A psicóloga Dora Lorch, da clínica Delfos, diz que ao receberem "presentes doces" todos os dias, as crianças podem se acostumar à idéia de que o açúcar é a única forma de mostrar afeto. "Doces são mesmo gostosos. Mas o melhor seria variar. Num dia, um doce, no outro uma figurinha, depois uma história para contar...", exemplifica a psicóloga. Segundo Dora, assim, os pais estariam ensinando que o afeto pode ser demonstrado de muitas maneiras.



DANE CLINCH

Três irmãos adolescentes — Isaac, 16 anos, Taylor, 14, e Zac, 11 — prometem repetir no Brasil o sucesso estrondoso que têm feito nos Estados Unidos, Inglaterra e Japão. Eles são os Hanson. Louros, com cabelos longos e vozes em falsete que entoam baladas românticas, os garotos são um fenômeno comercial, mas se esfor-

ENXOVAL A JATO

As mãães surpreendidas pelo nascimento prematuro do bebê podem contar com um serviço especial da Bb Moderno: a confecção de roupinhas sob medida para prematuros. Em São Paulo, as peças são entregues em 24 horas. Para outros locais seguem pelo correio. O telefone é (011) 829-0223.



DIVULGAÇÃO

Um dia na fazenda



DIVULGAÇÃO

Para crianças que só conhecem galinha pela tevê e nunca "viram" como se tira leite de vaca, passar o dia em uma fazenda de verdade pode ser educativo e bastante divertido. A Fazenda da Serra, em Itu (SP), tem lago, trilhas, criação de minivacas e pôneis. Nos finais de semana, está aberta para passeios de famílias. O telefone é (011) 7822-5492. Outra opção no mesmo estilo é a Fazenda Murycana, em Parati (RJ), tel. (024) 371-1153.

25 milhões de crianças brasileiras, entre 7 e 14 anos, estão fora da escola. A informação é do Ministério da Educação e Cultura, que pretende, ainda esse ano, ultimar os preparativos de um plano para mudar essa triste realidade a partir de 1998.

40 por cento dos casos de intoxicação e envenenamentos de crianças ocorridos no período de 1987 a 91 aconteceram devido à ingestão de medicamentos. O dado consta do informe epidemiológico do SUS, Sistema Unificado de Saúde.

2 anos é o intervalo mínimo entre partos recomendado como ideal pela Organização Mundial de Saúde. Os bebês que nascem de partos em intervalos menores correm 35% mais risco de morrerem.

VACINA CONTRA HEPATITE B

Até o primeiro semestre de 1998, o calendário oficial de vacinação infantil deve mudar. As crianças de até um ano de idade passarão a ser vacinadas contra a hepatite tipo B, uma doença que pode causar cirrose e câncer do fígado. Segundo o presidente da Comissão Permanente de Imunização, da Secretaria de Saúde de São Paulo, Gabriel Oselka, trata-se de uma vacina segura, que pode ser aplicada em todas as crianças desde o nascimento.

CRESCER

CRESCER

ANO 5 - Nº 49
R\$ 5,00

Fu: a. n. e. - 34
PL-342
da proa. 97
ANAPAUDIATKAR...
Assis...
11,07



EM FAMÍLIA

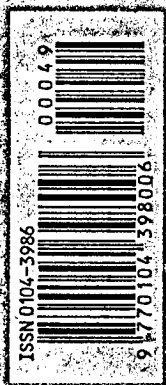
BEBÊ A BORDO
Superguia
para sua viagem
de férias

Feliz Natal
Brilho de festa
nas roupas
e no coração

Beleza pura
Pernas em forma

Chiclete, bibelô,
participante...
Que tipo de
mãe é você?

Assim é nascer
O MAIOR MILAGRE DA VIDA



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SFGEF, juntado nesta data pagar p/ informação rubricado sob

fôlha n.º 32 18/01/01

Creusa Leonilda Zacarias Alves
Chefe de Seção CS. 10-Substituto
Registro 10.686



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 32

do processo nº

2.342 de 1997, 18.01.2001

(n)

Creusa Leonilda Zacarias Alves
Chefe de Seção CS 10 Substituta
Registro 10.686

Ao DT.94 - Sra. Chefe:

Arquivar o presente processo, de acordo com o art. 275 do Regimento Interno (mudança de legislatura).

16/01/2001

BRENO GANDELMAN

Assessor Tec. Legislat. Chefe

ATM

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encerrado c/	- 32 - fls.
Arquivo em	26-03-2001
O Func.º	Faucl
BENVINDO DANILO L. CARVALHO	

Assist. Parlamentar

Reg. n.º 101.258

SEGUIE juntado nesta data, documento o papel para informação, rubricado

sob folha nº 33 a 35.

Em 06 / 08 / 2001

(a) *Scif*

BENVINDO DANILO L. CARVALHO
Assist. Parlamentar
Reg. n.º 101 258



Câmara Municipal de São Paulo

Viaduto Jacaré, 100 - 5º andar - Sala 508 - Bela Vista - CEP 01380-900

Telefones: 3111.2236 - 3115.1651 Fax: 3111.3023

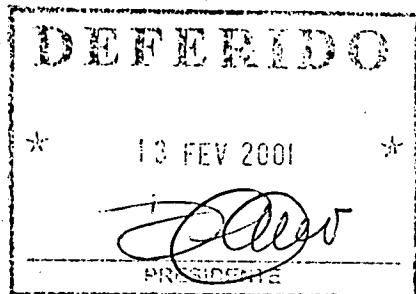
e-mail: neder@cc.apc.org - home page: www.ibase.org.br/~neder

Folha N.º 33 do proc
N.º 342 de 1997
O funcionário

REQUERIMENTO

13 - RDS
13-0084/2001

OK

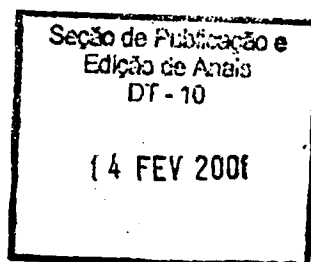


Requer o desarquivamento de
proposituras de autoria do
Vereador Carlos Neder.

Requeiro à Douta Mesa, na forma regimental, com base no disposto no parágrafo 2º do artigo 275 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, o desarquivamento das seguintes proposituras de autoria do Vereador **CARLOS NEDER**:

- PLO 05/00;
- PDL 41/00;
- PL 356/00;
- PL 365/00;
- PL 595/99;
- PL 35/00;
- PL 83/00;
- PL 330/00;
- PL 568/99;
- PL 572/99;
- PL 783/98;
- PL 167/99;
- PL 278/99;

- PL 222/99;
- PL 493/98;
- PR 03/98;
- PL 340/98;
- PL 567/98;
- PL 32/99;
- PL 239/98;
- PR 05/97;
- PL 899/97;
- PL 547/97;
- PL 203/98;
- PL 920/97;
- PL 986/97;





Câmara Municipal de São Paulo

Viaduto Jacareí, 100 - 5º andar - Sala 508 - Bela Vista - CEP 01380-900

Telefones: 3111.2236 - 3115.1651 Fax: 3111.3023

e-mail: neder@ax.apc.org - home page: www.ibase.org.br/~neder

Folha No 34	do proc.
No 342	de 1997
O funcionário	<i>[Signature]</i>

- PL 779/98;
- PL 608/99;
- PL 525/99;
- PL 526/99;
- PL 609/99;
- PL 389/97;
- PL 353/99;
- PL 134/99;
- PL 736/98;
- PL 536/97;
- PL 252/97;
- PLO 02/97.

- PL 06/98;
- PL 352/97;
- PL 342/97;
- PL 249/97;
- PR 10/98;
- PL 617/97;
- PL 1011/97;
- PL 39/98;
- PL 276/97;
- PL 908/97;
- PLO 05/97;

Sala das Sessões,

[Signature]
CARLOS NEDER

Líder da Bancada do PT



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

do processo nº

342

de 19

97, 06, 08, 2001

(a)

BENVINDO DANILO L. CARVALHO

Assist. Parlamentar

Reg. nº 101.258

Ao DT. 94 - Sra. Chefe:

Solicito desarquivar o projeto assinalado para volta à tramitação.

02/8/2001


BRENO GANDELMAN
Assessor Tec. Legisl. Chefe
A.T.M.

A ATM

Sr. Assessor Chefe,

Conforme o solicitado pelo RDS 13-0084/2001
segue o presente expediente para volta à tramitação.

DT. 94, em 06.08.2001


BENVINDO DANILO L. CARVALHO
Assist. Parlamentar
Reg. nº 101.258

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha 5 nº 36 e 37

Em 23 / 12 / 2003
Mirandolina M.T. Luccas
Assistente de C.T. Técnica
Registro 10.913

(a)

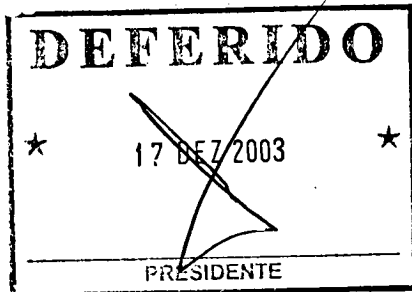


Câmara Municipal São Paulo

Folha nº 36 do proc.
nº 01-342 de 20 1997
de Adolfo M. T. Lucas
Assistente de Chefia Técnica
Registro 10.913

REQUERIMENTO "D"

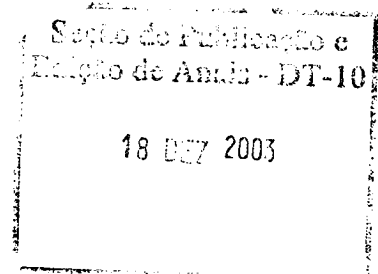
13 - RDS
13-0719/2003



Requeiro, nos termos regimentais, a retirada e o arquivamento do Projeto de Lei nº 342/97, de minha autoria, que visa instituir o Programa de Vacinação para Hepatite-B no Município de São Paulo, em face da anexa manifestação sobre seu teor exarada pela Secretaria Municipal da Saúde, não se fazendo mais necessária sua tramitação.

Sala das Sessões, 16 de dezembro de 2003.


CARLOS NEDER
Vereador - PT



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
CENTRO DE EPIDEMIOLOGIA, PESQUISA E INFORMAÇÃO / CEPI

Folha de informação nº 05

do Ofício 311/47ª SSP/01 Protoc. SMS 001733/2001.5 em 26/09/01 (a)

Marcia Antea dos Santos
R.F. 635.978 5 00
CEPI/MS

INTERESSADO: Câmara Municipal de São Paulo
ASSUNTO: Projeto de Lei n.º 342/97 Vereador Carlos Neder -
Institui o Programa de Vacinação para Hepatite B.

COGest - SMS
Dr. Paulo Fernando Capucci

Entendemos que não haveria necessidade da Lei ora proposta, uma vez que todas as categorias estão contempladas:

1- Em 1.990 foi definido como grupo prioritário para receber a vacina contra Hepatite B (anexo 1):

- pacientes renais crônicos
- pacientes que necessitam de transfusões sanguíneas (principalmente hemofílicos e talassêmicos)

- pacientes infectados pelo vírus HIV

- profissionais contratados pelos Centros de Análise e Hemocentros;

2- Em 1.993 foi estendido a vacinação para profissionais que atuam em áreas de saúde com risco para aquisição de Hepatite B;

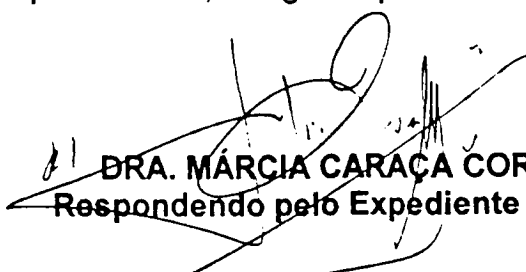
3- A partir do 2.º semestre de 1.998 foi ampliada a vacinação contra Hepatite B para todas crianças menores de 1 ano e outros grupos de risco (anexo 2);

4- Em outubro de 2.000 os profissionais atuantes nas coletas de lixo hospitalar e domiciliar foram incluídas nas categorias alvo da vacinação contra Hepatite B (anexo3);

5- Em janeiro deste ano a Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações recomendou a extensão da faixa etária para vacinação contra Hepatite B para menores de 20 anos (anexo);

6- O Programa Nacional de Imunização repassa para os Estados e Municípios o quantitativo de doses da vacina contra Hepatite B para atender a demanda dos grupos de risco, categorias profissionais alvo e população menor de 20 anos.

CCD, 26/09/2001


DRA. MÁRCIA CARAÇA CORTÁS
Respondendo pelo Expediente do CCD

MLBRN/mas.

AO DT. 94 - SRA. CHEFE:
ARQUIVAR O PRESENTE PROCESSO

23/12/03


INÁCIO VEIGA
Of. Legislativo-RF. 11.132, na
Coordenação do Setor Administrativo
ATM

SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Requisitado em	<u>06.08.2001</u>
Arquivado novamente em	<u>07.01.2004</u>
CI <u>37</u>	Fls.º O Funeº 
JOSE ROBERTO PRADO Assistente Parlamentar - RF 100.704	